

# FH e a falta de tempo para namorar

Bem-humorado, presidente recebe senadores da base governista no Alvorada

Monica Torres Maia

• BRASÍLIA. Os senadores governistas encontraram um presidente saudosista e irônico anteontem, num encontro no Alvorada. Fernando Henrique evocou a "imortalidade" do senador José Sarney e reclamou que os presidentes hoje não têm tempo para namorar. Comentou, ainda, que 2001 deve ser um ano mais fácil para o Governo no Congresso.

— A líder da oposição não será a He-loísa Helena — completou, irônico.

Bem-humorado, depois de receber um telefonema do presidente do Banco Central, Armínio Fraga, Fernando Henrique fez uma brincadeira com Sarney, cujo senso de organização foi elogiado

por um senador. Sarney, que estava ausente, está escrevendo suas memórias.

— Sarney é muito organizado, sabe até o dia que vai morrer — disse o senador.

— Se morrer — devolveu Fernando Henrique, provocando gargalhadas.

O presidente e Armínio conversaram sobre a queda dos juros anunciada ontem. E com uma disposição que sugere ventos ainda mais favoráveis.

— Vamos à decomposição de um dígito — disse o presidente.

Segundo um interlocutor, Fernando Henrique quis dizer que, descontada a inflação de cerca de 6% estimada para este ano, a taxa de juros real está em um dígito e poderá cair ainda mais.

Num clima saudosista, o presidente falou de Getúlio Vargas a Jânio Quadros e dos tempos de exílio no Chile. Em meio a reminiscências, fez uma queixa:

— Getúlio governou com mais tranquilidade. Ia a parques, até namorava. Isso é inimaginável hoje.

Sobre namorar, fez nova piada:

— Isso é a vantagem de um presidente com a minha idade.

Os senadores lembraram o nome de Bill Clinton e novas risadas surgiram.

O presidente lembrou que foi aconselhado a não disputar a Prefeitura de São Paulo com Jânio, um craque da mídia.

— Jânio foi quem inaugurou essa questão da mídia — reconheceu, dizendo que a lição o levou à Presidência.

22 DEZ 2000

080150